

**Família atual, futura e ideal:
Zeitgeist e Representações Sociais**

Annamaria Silvana DE ROSA
annamaria.derosa@uniroma1.it

European PhD on Social Representations and Communication
Department of Developmental and Socialization Processes Psychology

Marialibera D'AMBROSIO
mldambrosio@hotmail.com

Faculty of Medicine and Psychology –
“Sapienza” University of Rome, Rome, Italy.

Stefania AIELLO
stefania.aiello@uniroma1.it

Faculty of Medicine and Psychology –
“Sapienza” University of Rome, Rome, Italy.

Resumo

Um estudo piloto explorando Representações Sociais de família atual, família ideal e família futura imaginada foi conduzido com 138 estudantes universitários italianos com idades de 20 a 29 anos para compreender como o modelo ideal de família e expectativas pessoais sobre o futuro afetam a transição para a vida adulta. A pesquisa visa investigar dimensões imaginárias e normativas incluindo instrumentos projetivo-gráficos e verbais: desenhos à mão; redes associativas e questionários. Coerentemente com a hipótese guia, os resultados mostram maior homogeneidade na representação da família ideal devido à dimensão normativa bem estabelecida na cultura tradicional italiana. A coexistência de novas relações familiares na representação da família atual e futura imaginada, porém, reflete a transformação do contexto socioeconômico, da estrutura familiar, dos papéis de gênero e das relações intergeracionais que ocorreram na Itália nos últimos 50 anos. Neste artigo é apresentada uma seleção de resultados relacionados à dimensão verbal.

Palavras chave: Representações sociais. Família atual. Família ideal. Vida adulta emergente.

**Current, future and ideal family:
Zeitgeist and Social Representations.**

Abstract

A pilot study exploring Social Representations of current, ideal and imagined future family has been conducted among 138 Italian university students aged 20 to 29 years to find out how the ideal model of family and personal expectations about the future affect the transition to adulthood. The research aims to investigate imaginary and normative dimensions including graphical projective and verbal instruments: hand-drawings; associative network; questionnaire. Coherently with the guiding hypothesis, the results show a stronger homogeneity in the representation of the ideal family due to the well-established normative dimension in the traditional Italian culture. On the contrary, the coexistence of new family relations in the representation of the current and imagined future family reflects the transformation of the socio-economic context, family structure, gender roles and inter-generational relationships occurred in Italy in the last 50 years. In this article, a selection of results relating to the verbal dimension is presented.

Keywords: Social representations. Current family. Ideal family. Emerging adulthood.

Introdução

Neste trabalho, propomos uma reflexão baseada em uma seleção de resultados relativos ao senso comum sobre a família, considerada como um sistema de relações complexas e laços herdados no nascimento e construídos dia a dia em diferentes situações familiares, na expectativa de comportamentos e na constante redefinição de papéis e identidade.

Como foi observado por Allan, Hawker e Crow (2001), existe um legado cultural da família ideal nos países ocidentais, baseado na presença simultânea de três condições: casamento, união heterossexual e cuidado com as crianças. No cenário atual, no entanto, a família assume formas novas e variadas.

As mudanças nos sistemas de valores e nas relações sociais introduziram novas expectativas ligadas ao sexo, à *subjetivização de normas* (BOZON, 2004) e à desinstitucionalização de estruturas familiares tradicionais. Numerosos efeitos transformadores resultam disto: um aumento de casais de fato, de divórcios e de famílias reconstituídas ou monoparentais, bem como um aumento na idade em que as pessoas se casam e têm seu primeiro filho, uma diminuição no número de filhos por família e o fato de que as pessoas deixam a casa e a unidade familiar mais tarde.

Um importante fator compartilhado por todos esses fenômenos é a presença de um novo sistema de valores que faz da auto-realização de todo membro familiar ao longo de sua vida a principal função da unidade familiar, juntamente com os processos de diferenciação e legitimação que são a base da troca simbólica e relacional entre as gerações (SCABINI; CIGOLI, 2000).

Ferramentas heurísticas para um estudo sobre a família a partir de uma perspectiva psicossocial: a Teoria de Representação Social e o Paradigma Simbólico-Relacional.

A família transmite um modelo de funcionamento relacional, expectativas recíprocas, e objetivos e valores que refletem experiências pessoais e representações que advêm do contexto cultural a que ela pertence. Embora cada indivíduo herde seus valores familiares, a representação que ele próprio tem também é definida com base numa comparação com “outros” similares ou diferentes, o que introduz elementos de mudança. Quando falamos de representações de família ideal e mudanças relacionadas,

estamos admitindo que a sociedade contemporânea produz visões sociais dinâmicas e múltiplas da família em si. As representações da família co-construída em diferentes grupos podem convergir, num dado momento, para um determinado modelo familiar, ou para uma determinada representação social dominante (MOSCOVICI, 1984a, 2013). Sua existência, contudo, não exclui a possibilidade de que outras representações minoritárias existam e de que estas constituam uma interpretação alternativa.

No âmbito social, a família é objeto de um amplo debate e ao mesmo tempo um dos muitos sujeitos que expressam seu próprio ponto de vista sobre a realidade social. Para estudarmos a família como um produto 'social', referimo-nos a duas heurísticas consideradas como ferramentas para uma compreensão psicossocial da família, de interesse tanto para sua sinergia quanto para sua complementaridade: a teoria de representações sociais e o paradigma simbólico-relacional.

As representações sociais são fenômenos complexos que estão sempre ativos na vida social. Neles podemos rastrear elementos informativos, cognitivos, emocionais e ideológicos, que estão ligados a normas e práticas sociais (MOSCOVICI, 1961/1976; 2000). Esses elementos dão informações sobre o estado de realidade. Como sistemas de interpretação, eles sustentam nossas relações com o mundo e com os outros: o comportamento dos atores sociais não é influenciado pelo comportamento de outros significantes mas pela representação de tal comportamento, que age como um filtro interpretativo.

Moscovici (1984b) identifica a perspectiva dialógica e o triângulo semiótico (PIERCE, 1931-58) '*ego - objeto - alter*' como a chave para compreender todos os fenômenos psicossociais. Portanto, representações sociais podem ser entendidas desta maneira quando não são forçadas a se encaixar no molde linear sujeito-objeto, estreito e redutor. Nesse sentido, ele destaca a natureza processual da representação social, que não deveria ser considerada simplesmente como um conceito, mas também como um fenômeno que precisa ser descrito e explicado em relação ao contexto sociocultural no qual nasce e se modifica. De acordo com esse ponto de vista, as representações sociais têm funções diferentes, incluindo a de oferecer uma explicação compartilhada da realidade social e a de guiar o comportamento individual, colocando ambos na dinâmica da identidade e da comparação social.

Todas as representações indicam uma ligação com imagens anteriores e sistemas de crenças, mas a pertença social, com seu sistema de valores compartilhados, funciona como um filtro no processo de integração das novas imagens e crenças. Deste modo, novas ideias são ancoradas a categorias pré-existentes e adquirem significado,

integrando algo não familiar a algo que conhecemos. Isto, por sua vez, permite objetivar esse conhecimento e transformá-lo em algo que é concreto, controlável e imaginável. Por meio desses processos de ancoragem e objetivação (MOSCOVICI, 1961) nós construímos representações sociais, que são modelos compartilhados e que prescrevem o que é aceitável: ‘as representações sociais baseiam sua natureza prescritiva no sucesso com que controlam a realidade de hoje através da realidade de ontem e a continuidade que isso implica’ (MOSCOVICI, 1984a).

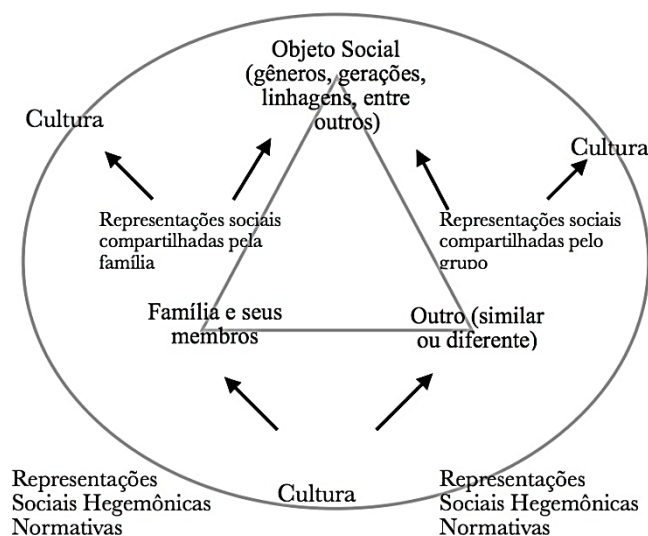
Assim, a família como uma representação social pode ser explorada como um produto e como um processo, através da dinâmica que nos leva da apropriação da realidade social ao seu processamento psicológico (D’ATENA, 1996).

Com referência ao foco específico deste trabalho sobre as representações sociais da *família atual, futura e ideal*, achamos a definição de família de Scabini e Iafrate (2003, p. 45) particularmente interessante: “aquela organização específica e única que une e mantém juntas as diferenças originais e fundamentais entre seres humanos, a de gênero (homem), a de gerações (pais e filhos) e a de linhagem (árvores genealógicas materna e paterna), e cujo objetivo intrínseco é a generatividade”.

Entender *gênero, gerações e linhagem* como objetos de representações sociais nos permite mudar de pontos de vista abstratos (a categoria conceitual relevante para todas as famílias num determinado contexto social) para pontos de vista específicos e concretos (os significados específicos que cada família atribui a esses objetos sociais e sobre os quais baseiam sua própria identidade e modos de funcionamento).

A forma como cada família une gêneros, gerações e linhagens determina seu funcionamento relacional e material, mas o modo único de cada família ligar homens às mulheres, filhos aos pais e aos avós e a linhagem materna à paterna é baseado nas representações sociais de cada uma destas categorias conceituais compartilhadas. Além disso, com referência ao triângulo semiótico *ego-objeto-alter*, é possível incluir tais objetos de representação social numa relação dialética e circular entre *outros* (a comunidade) e a família (Fig. 1).

FIGURA 1



Essas representações sociais e a cultura influenciam uma a outra: elas são influenciadas pela história e pelos valores e normas da comunidade, e a interação diária entre os membros da família tem um papel evidente na construção e transformação das representações sociais que existem na família e no macro-sistema cultural.

E, finalmente, os pontos de vista da família em relação a *gênero, gerações e linhagem*, juntamente com seus modelos relacionais, são expressões da comparação social com “*outros*” (percebidos como similares ou diferentes): através das representações sociais que a família expressa, ela define sua posição no sistema de relações sociais.

Principais objetivos e questões.

O estudo da família como um objeto de representações sociais nos permite investigar algumas das características atribuídas à família na teoria ingênua de cada membro, reunindo tanto aspectos pessoais como aqueles que são mais amplamente compartilhados. Em particular, tais representações foram investigadas em jovens adultos italianos no seu processo de separação da unidade familiar original, na hipótese de que eles poderiam expressar a tensão entre aspectos morfostáticos e morfogênicos no sistema familiar.

Apesar das mudanças sociais nos últimos 50 anos, nós aventamos a hipótese de que a representação de família dominante, herdada da cultura tradicional italiana, é de importância crucial para a representação da *família ideal*. Essa representação dominante

não muda tão rapidamente quanto nossa experiência das mudanças sociais em curso, as quais irão emergir na relação dinâmica entre as representações da *família atual* e aquelas projetadas na *família futura*, dando voz a representações rivais e questionando o modelo dominante sem perturbá-lo.

A fim de investigar como a relação entre a percepção de continuidade e a de mudança no fenômeno social da família se ajusta em termos de objetivos dos jovens, iremos nos concentrar nas diferenças e similaridades entre os significados associados à *família atual* (nível da experiência), *família futura* (expectativas e projeções) e *família ideal* (como um objeto cultural normativo).

Método

Participantes. Participaram do estudo 138 estudantes universitários, da Faculdade de Medicina e Psicologia da Universidade Sapienza em Roma, adultos emergentes (ARNETT, 2007) com idade entre 20 e 29 anos. Destes 87% eram do sexo feminino, levantando questões interessantes sobre as expectativas dos papéis do gênero feminino; e 80% eram da área metropolitana da cidade de Roma e moravam em casa com os pais, os quais eram na maioria casados (87%).

Procedimentos. Diferentes instrumentos foram administrados a cada participante numa abordagem multimetodológica e de modelagem (de ROSA, 1990; 2013a; 2013, no prelo), com o objetivo de explorar a forma como as dimensões icônicas e simbólicas são integradas no sistema de representações, a saber: (a) instrumentos gráficos projetivos: desenhos à mão da *família atual*, *futura e ideal*; (b) instrumentos verbais projetivos: rede associativa (de ROSA, 1995; 2002) usando 3 expressões de estímulo (*família atual*, *família futura*, *família ideal*) e (c) um questionário sobre características sociodemográficas.

A dimensão icônica foi investigada através de desenhos livres sobre *família atual*, *futura e ideal*. O instrumento gráfico foi o primeiro a ser usado, para evitar qualquer interferência causada pelos conteúdos presentes nas técnicas verbais e para reunir dimensões mais profundas ancoradas na memória e na imaginação coletiva mesmo quando estas contradizem algumas das construções ideológicas que os sujeitos tendem a exibir quando respondem a instrumentos verbais (de ROSA, 1990). A produção gráfica foi analisada usando critérios escolhidos com base na literatura consolidada sobre a interpretação de desenhos (CASTELLI; de ROSA, 1979) e sobre família (CORMAN, 1976; de ROSA; D'AMORE, 2002).

A *dimensão simbólica* foi explorada através da Rede Associativa (de ROSA, 1995; 2002; 2003), uma técnica projetiva baseada na associação de palavras, que investiga representações sociais em termos de seu conteúdo, estrutura e polaridade. Este último aspecto é determinado com base em uma conotação positiva, negativa ou neutra associada a cada palavra evocada.

Três redes foram criadas associadas às expressões-estímulo: *família atual*, *família futura* (a família esperada para daqui a dez anos), *família ideal*. Os dados obtidos foram analisados usando a Análise de Correspondência Lexical (ACL), do aplicativo SPAD-T (v.5.1). *O perfil sociodemográfico e familiar* com relação à idade, gênero, profissão, composição familiar, posições dos pais e avaliação da experiência de coabitação, foi obtido a partir de um questionário.

Resultados

Neste trabalho, discutiremos uma seleção de resultados relacionados à dimensão verbal das representações sociais da *família atual*, *futura e ideal*. Um comentário sobre os dois primeiros fatores (a melhor síntese estrutural dos dados analisados), que surgiu da ACL conduzida com os dados reunidos via Redes Associativas, será apresentado a seguir.

Família Atual. Os primeiros cinco fatores relativos ao estímulo ‘Família Atual’, explicam 17,45% da variância total nos dados analisados e foram interpretados da seguinte forma:

- F1: Papéis familiares e bens materiais vs Dimensão emocional-relacional da família;
- F2: Aspectos disfuncionais da família vs Árvore genealógica da família;
- F3: Limites da família tradicional vs Desafios encarados pela família contemporânea;
- F4: Traços disfuncionais da família vs Indicadores de sofrimento na família;
- F5: Família como um desafio vs Família como uma gaiola.

A dimensão extraída do primeiro fator contrasta aspectos materiais e estruturais com aspectos emocionais da representação social da família e explica 4,23% da variância.

No eixo positivo encontramos uma representação centrada em um *conjunto de papéis e bens materiais* que podem ser símbolos bem como continentes¹ (*a casa* c.a.², 5,6, *o carro* c.a. 3).

As figuras *parentais* (c.a. 13,9) são elementos centrais da representação social de

¹ Em inglês *container*

² Contribuição absoluta

família atual para os participantes da pesquisa e o lar (c.a. 5,6) é identificado como o lugar de identidade familiar.

O sistema de papéis emergentes descreve a *família atual* como a que se estende verticalmente, para incluir três gerações (*avós* c.a. 2,7) e horizontalmente para incluir *irmãos* (c.a. 3,4), *primos* (c.a. 2,6), *tias e tios* (c.a. 2,2) e até mesmo *animais de estimação* (c.a. 3,8). Neste eixo, elementos emocionais estão presentes, revelando conotações positivas (*bem estar* c.a. 0,8, *abnegação* c.a. 0,8) e negativas (*mal-estar* c.a. 1,6, *lágrimas* c.a. 1,7, *tédio* c.a.1,1).

O último, baseado nos *continentes* de dinâmicas familiares (estrutura familiar e a casa) pode ser atribuído a mulheres jovens ainda morando em casa com os pais.

No eixo negativo, *dimensões emocionais e relacionais familiares*, geralmente com conotação positiva, parecem ser de importância central para homens que não moram mais em casa com os pais. *Unidade* (c.a. 3,5) é o termo que descreve mais decisivamente relações familiares que são caracterizadas pela possibilidade de se sentir bem (*feliz* c.a. 1,4) e *se divertir* (c.a. 1,4).

Outros aspectos relacionais marcantes são *altruísmo* (c.a. 1), *compreensão* (c.a. 1) e *apoio* (c.a. 0,9) bem como duas referências ligadas a *luta* (c.a. 1,2) e *conflito* (c.a. 0,8). Estes são elementos inevitáveis de qualquer situação familiar que contribuem para criar uma representação mais realista emergindo deste eixo que, sendo essencialmente conotada de forma positiva, poderia acabar parecendo falsa em sua idealização.

O segundo fator, interpretado como *Árvores genealógicas da família* vs sinais de *Aspectos disfuncionais da família*, explica 3,85% da variância e contrasta as representações sociais de estudantes jovens que vem do interior e de estudantes jovens e trabalhadores que vem da cidade. Como pode ser observado na Tabela 1, um sistema de papéis rico e complexo surgiu do primeiro fator, especialmente quando comparado ao segundo fator. Isso porque o segundo fator não foi acompanhado por nenhum adendo, conteúdo conotativo ou avaliativo, mas se concentrou apenas no valor estrutural (a árvore genealógica da família) com a dimensão vertical sendo expressa pelos *avós* (c.a. 0,7) e pelos *pais* (c.a. 2,5) e a dimensão horizontal pelos *irmãos* (c.a. 0,7).

Esta estrutura familiar encontra-se espelhada no eixo positivo (predominante para este fator) pelos sinais de aspectos disfuncionais na *família atual*. Para começar com *negligência* (c.a. 15,1) seguida por uma série de outras experiências relacionais e emocionais negativas (*rigidez* c.a. 13,7, *silêncio* c.a. 6,7, *mal-estar* c.a. 3,4, *lágrimas* c.a. 1,8). Neste quadro geral, autoridade e regras não parecem estar ligados a

autoritarismo, mas sim de repetição estéril.

Tabela 1: Família Atual – Primeiro e segundo fatores

FAMÍLIA ATUAL	EIXO +				EIXO -			
F 1	Papeis e bens materiais.....				Dimensões emocionais e relacionais da família			
	PALAVRA	EIXO +	c.a	c.r	PALAVRA	EIXO +	c.a	c.r.
	PAIS	+	13,9	0,58	UNIDADE	-	3,5	0,21
	CASA	+	5,6	0,34	DIVERTIDO	-	1,4	0,06
	PARENTES	+	5,5	0,27	FELIZ	-	1,4	0,08
	IRMÃ	+	4,8	0,34	IMPORTANTE	-	1,3	0,04
	BICHO ESTIMAÇÃO	+	3,8	0,20	ESTENDIDO	-	1,3	0,05
	IRMÃOS	+	3,4	0,22	LUTAS	-	1,2	0,10
	CARRO	+	3,0	0,16	ALTRUISMO	-	1,0	0,05
	AVÓS	+	2,7	0,20	COMPREENSÃO	-	1,0	0,06
	PRIMOS	+	2,6	0,17	AFETO	-	1,0	0,07
	TIOS & TIAS	+	2,2	0,13	APOIO	-	0,9	0,05
	LÁGRIMAS	+	1,7	0,11	CONFLITO	-	0,8	0,05
	MAL ESTAR	+	1,6	0,08	CRESCIMENTO	-	0,7	0,05
	COMER	+	1,4	0,08	CHATO	-	0,7	0,06
	NAMORADO	+	1,2	0,06	JUVENIL	-	0,9	0,05
	TEDIO	+	1,1	0,10	ORDENADO	-	0,9	0,05
BEM ESTAR	+	0,8	0,06	METICULOSO	-	0,7	0,06	
ABNEGAÇÃO	+	0,8	0,03					
	SEXO: FEMININO				SEXO: MASCULINO			
	COABITAÇÃO: SIM				COABITAÇÃO: NÃO			
	EIXO +				EIXO -			
F 2	Aspectos disfuncionais.....				Árvore genealógica da família			
	PALAVRA	EIXO	c.a	c.r	PALAVRA	EIXO	c.a	c.r
	NEGLIGÊNCIA	+	15,1	0,55	PAIS	-	2,5	0,09
	RIGIDEZ	+	13,7	0,38	IRMÃOS	-	1,1	0,06
	AUTORIDADE	+	7,5	0,23	BICHO ESTIMAÇÃO	-	0,7	0,03
	SILENCIO	+	6,7	0,29	AVÓS	-	0,7	0,02
	HORA	+	6,7	0,38				
	MAL ESTAR	+	3,4	0,16				
	CRIANÇAS	+	3,3	0,17				
	CUIDADO	+	2,8	0,14				
	INFANTIL	+	2,2	0,16				
	TEDIO	+	2,3	0,19				
	REGRAS	+	2,2	0,12				
	OPRESSIVO	+	1,9	0,10				
	LÁGRIMAS	+	1,8	0,10				
	ABERTO	+	1,6	0,09				
	CONFUSÃO	+	1,4	0,04				
DIFÍCIL	+	1,4	0,04					
NECESSÁRIO	+	1,1	0,07					
IRRITADO	+	1,0	0,08					
	ORIGEM: CIDADE				ORIGEM: INTERIOR			
	PROFISSÃO: ESTUDANTE E TRABALHADOR				PROFISSÃO: ESTUDANTE			

c.a. - contribuição absoluta
c.r. - contribuição relativa

Família Futura. Os primeiros cinco fatores extraídos para o estímulo ‘*Família Futura*’ explicam 20,4% da variância total nos dados analisados e foram interpretados da seguinte forma:

F1: Dimensão intergeracional vs Dimensão emocional;

F2: Família generativa vs Recursos relacionais;

F3: Características vs Desafios;

F4: O mito sobre as origens vs Legados do passado;

F5: Funções da família vs Valores da família.

A dimensão extraída pelo primeiro fator também contrasta, do mesmo modo que

no caso de *família atual*, aspectos estruturais (*continentes*) e aspectos emocionais (conteúdo) da representação social. Estas representam 4,95% da variância. À semelhança do que já foi descrito na experiência da *família atual*, a *família futura* descrita por menores de 21 anos vindos de zonas rurais também foi caracterizada por múltiplas gerações.

Os pais são descritos como um casal casado com referência sendo feita ao *marido* (c.a. 4,3) e não ao *companheiro* bem como a *crianças* (c.a. 2,2). Juntamente com os *pais* (c.a. 1,8), figuras como *parentes por afinidade* (c.a. 16,6) e *netos* (c.a. 16,6) surgem na descrição da estrutura familiar que dá a ideia de uma interseção entre duas linhagens.

A *mãe* (c.a. 16,6) é a figura central na representação. Conforme o que já sabemos da literatura (SCABINI; IAFRATE, 2003), a ela é atribuído o papel de intermediária na transmissão intergeracional do patrimônio e do pertencer materno e paterno (c.a. 16,6 para *mãe*, *parentes por afinidade* e *netos*). Considerando que 87% da amostra eram do sexo feminino, a importância central da figura materna aparece como uma auto-projeção numa ideia tradicional do papel da mulher, onde ela é reconhecida e legitimada predominantemente através de seu papel parental (mais do que como parte do casal).

No que diz respeito ao eixo negativo, que reflete a representação social da *família futura* para os jovens da cidade, a única palavra que excedeu a contribuição mínima necessária foi *felicidade* (c.a. 1,1).

Comparado com o que surgiu para a *família atual*, parece que a *família futura* é mais centrada em características de *continente* (papeis, estruturas, etc.) em oposição àquelas de *conteúdo* (das quais só emerge um elemento: *felicidade*). Este elemento também parece ter uma conotação mais positiva e despreocupada.

O segundo fator, interpretado como *Família generativa vs Recursos familiares* explica 4,27% da variância e expressa uma ideia positiva da *família futura* para ambas polaridades. Isto é diferente para a *família atual*, onde surgiu uma dimensão mais crítica.

A família futura é uma *escolha* (c.a. 7,9) e se existe é para ser generativa (*grande* c.a. 6,9, *ativa* c.a. 3,8, *aberta* c.a. 2,2, *acolhedora* c.a. 1,6) e *duradoura* (c.a. 4,8). Como em todas as escolhas, também há custos e dificuldades a serem enfrentados, *esforço* (c.a. 3) e *solidão* (c.a. 1,5); assim a representação da *família futura* ganha um atributo mais realista e menos idealizado. A *família futura* responde aos desafios que deve enfrentar com recursos como *diálogo* (c.a. 3,3), *saúde* (c.a. 1,7), *trabalho* (c.a. 1,6) *respeito* (c.a., 1,5), *ajuda* (c.a. 1,4) e *confiança* (c.a. 1,2). O casamento é outro entre estes recursos: *esposa* (c.a. 1,3), *marido* (c.a. 1) e *fidelidade* (c.a. 1,2).

Tabela 2: – Família Futura – Primeiro e segundo fatores.

FAMÍLIA FUTURA	EIXO +				EIXO -				
F 1	Dimensão inter-relacional.....				Dimensão emotiva				
	PALAVRA	EIXO	c.a.	r.c.	PALAVRA	EIXO	c.a.	c.r.	
	MAMAE	+	16,6	0,64	FELICIDADE	-	1,1	0,04	
	PARENTES AFINIDAD	+	16,6	0,64					
	NETOS	+	16,2	0,53					
	PARENTES	+	11,9	0,47					
	MARIDO	+	4,3	0,25					
	FERIADOS	+	3,6	0,16					
	CRIANÇAS	+	2,2	0,16					
	PAIS	+	1,8	0,08					
	ESCOLA	+	1,7	0,1					
	DESCANSO	+	1,7	0,07					
	ESPORTE	+	1,7	0,13					
	TRABALHO	+	1,6	0,08					
CASA	+	1,4	0,09						
IDADE: < 21					ORIGEM: CIDADE				
ORIGEM: INTERIOR									
EIXO +					EIXO -				
F 2	Família generativa				Recursos relacionais				
	PALAVRA	EIXO	c.a.	c.r.	PALAVRA	EIXO	c.a.	c.r.	
	ESCOLHA	+	7,9	0,16	DIALOGO	-	3,3	0,15	
	BARULHO	+	7,3	0,26	SAUDE	-	1,7	0,11	
	GRANDE	+	6,9	0,27	TRABALHO	-	1,6	0,09	
	FELICIDADE	+	6,8	0,21	RESPEITO	-	1,5	0,1	
	DURADOURA	+	4,2	0,13	AJUDA	-	1,4	0,07	
	ATIVA	+	3,8	0,18	CASA	-	1,3	0,07	
	SOLIDA	+	3,2	0,17	ESPOSA	-	1,3	0,05	
	ESFORÇO	+	3	0,12	CRIANÇAS	-	1,3	0,08	
	ESTIMÁ	+	2,7	0,08	CONFIANÇA	-	1,2	0,07	
	LIBERDADE	+	2,6	0,1	FIDELIDADE	-	1,2	0,06	
	NOVA	+	2,2	0,08	DISPONIBILIDADE	-	1	0,05	
	ABERTA	+	2,2	0,09	MARIDO	-	1	0,05	
	PRESENÇA	+	1,9	0,07					
	DESCANSO	+	1,8	0,06					
	ACOLHADORA	+	1,6	0,07					
	PARENTES	+	1,6	0,05					
	SOLIDÃO	+	1,5	0,08					
	INTELIGENTE	+	1,4	0,07					
	FORÇA	+	1,3	0,06					
	CALMA	+	1,3	0,05					
	IDADE: < 21					IDADE: > 21			
	ORIGEM: CIDADE					ORIGEM: INTERIOR			
	PROFESSÃO: ESTUDANTE E TRABALHADOR					PROFESSÃO: ESTUDANTE			
COABITAÇÃO: NÃO					COABITAÇÃO: SIM				

Família Ideal. Os primeiros cinco fatores extraídos para o estímulo ‘Família Ideal’ explicam 28,98% da variância total dos dados analisados e foram interpretados da seguinte forma:

F1: Árvore genealógica da família vs Unidade familiar

F2: Realização vs Dimensão de valores relacionais;

F3: Valores vs Dimensão emocional;

F4: Abertura em relação à unidade familiar vs Abertura em relação ao mundo;

F5: Benefícios do relacionamento vs Investimentos no relacionamento.

A representação social da *família ideal* reflete aspectos e dimensão da família que

já encontramos na nossa exploração das representações sociais de *família atual e futura*, traduzindo-as numa perspectiva mais ampla e mais normativa que descreve um modelo potencialmente compartilhado.

O primeiro fator, interpretado como *Árvore genealógica da família vs* Unidade familiar explica 8,7% da variância. Neste fator, a dimensão de papéis citados por jovens que não moram mais em casa com os pais contrasta com os valores de jovens ainda morando em casa e que vem de um contexto urbano. Os papéis que são representados também se referem à família estendida, como já vimos na *família atual* e no eixo intergeracional para a *família futura*. *Pais, mãe e pai*, considerados igualmente importantes (c.a. 20,3 para ambos) são o núcleo da representação e estão no centro de toda a família, incluindo *tios e tias* (c.a. 11,1), *avós* (c.a. 6,7), *crianças* (c.a. 4,3), *parentes* (c.a. 2,4) e *bichos de estimação* (c.a. 2,4).

O casal parental ainda está fundamentado no casamento (*marido* c.a. 3,5). O valor mais importante na família ideal é a *unidade* (c.a. 2), que aparece como o único conteúdo que excede a contribuição absoluta mínima necessária no eixo negativo.

Se, como para *família atual e futura*, o sistema de papéis da família representa um *continente*, para a *família ideal* o conteúdo não é de natureza emotiva ou relacional, mas de natureza baseada em valores.

O segundo fator, interpretado como *Realização vs Dimensão de valores relacionais* explica 5,92% da variância.

No semieixo positivo, homens que vem do interior descrevem uma família baseada em um casal casado (*casamento* c.a. 2) e com *filhos* (c.a. 1,8), onde a *casa* (c.a. 5) — a palavra com contribuição absoluta mais alta— é o núcleo para compartilhamento e vida em família. Aqueles que são de fora da unidade familiar não são reconhecidos, mas indicados genericamente como “*outros*” (c.a. 2,4).

Realização, evocada em correntes semânticas, foi denotada através de outros elementos, ambos instrumentais e afetivos, como *trabalho* (c.a. 4,8), *dinheiro* (c.a. 3,9), *saúde* (c.a. 3,2) e *bem estar* (c.a. 2,2). Estes estão, contudo, ligados a casamento, filhos e relacionamento.

No semieixo negativo, descobrimos que a representação social para mulheres jovens da cidade é diferente: uma família estendida (*grande* teve a maior contribuição absoluta, c.a. 6,5) baseada em dois pais (*mamãe e papai* c.a. 3,4) que *abrem* (c.a. 3,1) para fora.

Aqui se pode reconhecer o modelo de família baseado em dimensões de valores relacionais como *valores* (c.a. 3,1) e *liberdade* (c.a. 3,8) no qual *emoções* (c.a. 2,1)

circulam através de trocas relacionais baseadas na cumplicidade (*conforto* c.a. 3, *afeto* c.a. 1,9, *cumplicidade* c.a., *gentileza* c.a. 1,7), mas também através de *discussões* (c.a. 3,4), que não comprometem a certeza básica (*segurança* c.a. 1,6, *unidade* c.a. 2,7).

FAMÍLIA IDEAL	EIXO +				EIXO -			
F 1	Árvore genealógica da família.....				Unidade da família			
	PALAVRA	EIXO	a.c	r.c	PALAVRA	EIXO	a.c	r.c
	MAMÃE	+	20,3	0,74	UNIDADE	-	2	0,12
	PAPAI	+	20,3	0,74				
	TIAS & TIOS	+	11,1	0,39				
	AVOS	+	6,7	0,33				
	CACHORRO	+	6,1	0,32				
	CRIANÇAS	+	4,3	0,32				
	MARIDO	+	3,5	0,22				
	PARENTES	+	2,4	0,14				
	ANIMAIS	+	2,4	0,14				
	VIAGEM	+	2,2	0,8				
	COABITAÇÃO: NÃO				IDADE: > 21 ORIGEM: CIDADE COABITAÇÃO: SIM			
F 2	EIXO +				EIXO -			
	Realização				Dimensão de valor relacional			
	PALAVRA	EIXO	a.c	r.c	PALAVRA	EIXO	a.c	r.c
	CASA	+	5	0,24	GRANDE	-	6,5	0,18
	TRABALHO	+	4,8	0,31	ABERTA	-	5,4	0,14
	RELACIONAMENTO	+	4,2	0,23	LIBERDADE	-	3,8	0,16
	DINHEIRO	+	3,9	0,15	MAMÃE	-	3,4	0,09
	REALIZAÇÃO	+	3,5	0,16	PAPAI	-	3,4	0,09
	SAÚDE	+	3,2	0,18	DISCUSSÕES	-	3,4	0,11
	OUTROS	+	2,4	0,14	VALORES	-	3,1	0,1
	BEM ESTAR	+	2,2	0,11	CONFORTO	-	3	0,16
	CASAMENTO	+	2	0,08	VIAGEM	-	2,9	0,08
	CRIANÇAS	+	1,8	0,1	UNIDADE	-	2,7	0,12
					EMOÇÕES	-	2,1	0,09
					DIVERSÃO	-	2	0,06
					AFETO	-	1,9	0,09
					CUMPLICIDADE	-	1,7	0,07
					GENTILEZA	-	1,7	0,04
					SEGURANÇA	-	1,6	0,08
	IDADE: > 21 SEXO: MASCULINO ORIGEM: INTERIOR				IDADE: < 21 SEXO: FEMININO ORIGEM: CIDADE			

Tabela 3: Família Ideal – Primeiro e segundo fatores.

Resumo das Conclusões.

Os resultados discutidos acima descrevem a estrutura e o conteúdo de representações sociais da *família atual, futura e ideal*. A estrutura da família é uma dimensão central em todas as três representações sociais, distinguidas, entretanto, por sistemas e papéis diferentes.

Na *família atual*, emerge o significado da experiência vivida do relacionamento entre a unidade familiar e os parentes. Os *pais* são o sustentáculo da representação social e estão presentes nos primeiros três fatores (c.a. 13,9; 2,5; 0,7). *Irmãos* (c.a. 3,4;

1,1), *avós* (c.a. 2,7; 0,7), *parentes* (c.a. 5,5; 0,7), *tios e tias* (c.a. 2,2) e *primos* (c.a. 2,6) orbitam em torno deles. Esta unidade familiar estendida também pode ser pensada como um ‘espaço protegido’ no qual a pessoa constrói seu relacionamento com um outro significativo: *namorado* (c.a. 1,2 no primeiro fator). Finalmente, na representação social da *família atual*, os pais aparecem apenas como um casal parental e nunca em papéis distintos (como Mamãe ou como Papai), e nem como um casal casado.

A *família futura* enfatiza o cruzamento da linhagem materna e paterna. Este cruzamento é feito através do casamento e pela *mamãe*, considerada como uma ponte entre os *netos* e os *parentes por afinidade* (c.a. 16,6). O casal parental também é de importância central para a *família futura* (*pais* c.a. 1,8) e está explicitamente associado ao casamento (*marido* c.a. 4,3). No entanto, em algumas representações sociais menos compartilhadas (em fatores depois do segundo), o casal de fato (*companheiro* c.a. 1,3) e *crianças adotadas* ou nenhuma criança aparecem.

A representação social da família futura está ancorada ao eixo intergeracional em dois níveis — o relacionamento entre pais e filhos e o relacionamento entre avós e netos. Isto é demonstrado pela presença constante das palavras netos e avós do primeiro ao quarto fator.

E por fim, em relação à representação social da *família ideal*, o foco retorna à família tradicional com o casal composto de *mãe e pai* (c.a. 20,3) e a família estendida presente no primeiro fator com *tias e tios* (c.a. 11,1), *avós* (c.a. 6,7) e *parentes* (c.a. 2,4).

Como uma síntese dos seis fatores interpretados, podemos identificar 4 modelos estruturais dimensionais que sustentam as representações sociais das *famílias atual, futura e ideal*:

1. *A estrutura e sistema de papéis* - comum a todas as representações sociais embora com os significados específicos descritos acima;
2. *A dimensão emocional* - de importância central na representação social da *família atual*, na qual assume uma conotação ambivalente, e na da *família futura*, na qual a experiência atual é transformada em uma expectativa de bem estar e despreocupação. Na *família ideal*, a dimensão emocional consiste explicitamente em um equilíbrio delicado entre a segurança emocional associada com a unidade familiar e o ideal de um movimento livre das emoções;
3. *A dimensão de objetivos* - firmemente ancorada à ideia de generatividade (ERIKSON, 1982) para as três famílias, *atual, futura e ideal*, e na sua capacidade de cuidar das gerações futuras. Idealmente, isto nos permitiria começar uma família por escolha e com um objetivo. No entanto, na experiência concreta da *família atual*, a ideia

de generatividade explica a ambivalência que alguns participantes sentiam em relação a sua família original, que era percebida como sendo um trampolim evolutivo e uma gaiola para aqueles jovens no processo de se afastar de sua unidade familiar.

4. *A dimensão de recursos* - a maioria marca a diferença entre as três representações de família. Enquanto a *família atual* parece ter menos recursos disponíveis, a *família futura* e a *família ideal* são representadas como tendo a sua disposição competências relacionais, habilidade de se comunicar e o casamento (visto como um recurso útil para tornarem-se pais), e que todos assumem um papel central.

Concluindo, os resultados encontrados usando a técnica verbal confirmam que os participantes da pesquisa aderem a uma representação social da família que não só é ideal, mas também ancorada ao modelo tradicional da família italiana, portanto, uma unidade familiar baseada em: casamento, casal parental e família estendida num eixo vertical (três gerações) e num eixo horizontal (multigeracional: tias e tios, primos, parentes). Os participantes (87% do sexo feminino) podiam se identificar e se projetar no papel de mãe, o pilar da família na cultura italiana tradicional.

Esta adesão e projeção para o futuro, entretanto, demonstraram diversos aspectos de fragilidade. Estas estão ligadas à dificuldade em traduzir uma experiência emocional ambivalente da família (especialmente no período de afastar-se da unidade familiar original) em habilidade de explorar recursos e competências pessoais e relacionais para construir uma nova realidade familiar que possa satisfazer expectativas muito altas, no que diz respeito tanto à vida de casada quanto ao seu próprio papel como ponte no eixo intergeracional.

Discussão

Este trabalho é um estudo piloto em representações sociais da família. Os resultados confirmam a adesão dos participantes ao modelo tradicional da família baseada no casal parental e no casamento. Ao mesmo tempo, nos tem permitido ver aspectos de fragilidade ligada à necessidade de reconciliar diferenças consideráveis entre suas experiências atuais e perspectivas futuras. Com isto em mente, informações importantes surgem do estudo da dimensão icônica das mesmas representações sociais discutidas em outro lugar (de ROSA, D'AMBROSIO, AIELLO, 2013 a chegar).

Em todo caso, a discussão dos resultados apresentados aqui deixam algumas perguntas sem resposta. Considerando que este é o ideal compartilhado, até que ponto acreditamos que este caminho pode realmente ser tomado pelas novas gerações de adultos? Como acreditar na possibilidade de construir famílias futuras remendando

pedaços num modelo ideal herdado de gerações distantes dadas as mudanças sociais vividas por gerações num passado não tão distante? Questões similares alimentam o interesse em continuar pesquisando as perspectivas dos jovens e a influência que a cultura e a experiência têm nas representações sociais da família. Este é um tópico que é continuamente investigado e revisitado no campo clínico, mas nem tanto na psicologia social pela complexidade das variáveis postas em jogo.

Os desenvolvimentos atuais já em curso no nosso projeto de pesquisa nos permitiram repetir o estudo com uma amostra mais equilibrada em termos de gênero e com o uso de novos métodos. Uma perspectiva intercultural será integrada como uma resposta à necessidade de reflexão sobre o debate em curso elaborado em todas as disciplinas (sociologia, psicologia social, antropologia, demografia, etc.) sobre as mudanças estruturas e culturais que afetam a família moderna em vários contextos culturais (POPENOE, 1988; GEORGAS, BERRY, VAN DE VIJVER, KAGITCIBASI; POORTINGA, 2006).

Referências

- ALLAN, Graham; HAWKER, Sheila; CROW, Graham. Family diversity and change in Britain and Western Europe. *Journal of Family Issues*, v.22, n.7, p.819-837, 2001.
- ARNETT, Jeffrey Jensen. Emerging adulthood: what it is and what it is good for? *Child development perspectives*, v.1, n.2, p.68-73, 2007.
- BOZON, Michael. *Sociologia da sexualidade*. Rio de Janeiro: Editions de la Fondation Getulio Vargas, 2004.
- CASTELLI, Cristina; DE ROSA, Annamaria Silvana. *Disegno e linguaggio*. Genova: Basile, 1979.
- CIGOLI, Vittorio; SCABINI, Eugenia. *Family identity*. Ties, symbols and transitions. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2006.
- CORMAN, Louis. *Il disegno della famiglia: test per bambini*. Torino: Bollati Boringhieri, 1976.
- D'ATENA, Paola. *La famiglia come risorsa conoscitiva*. Milano: Unicopli, 1996.
- DE ROSA, Annamaria Silvana. Per un approccio multi-metodo allo studio delle rappresentazioni sociali. *Rassegna di Psicologia*, v.3, p.101-152, 1990.
- _____. Le 'réseau d'associations' comme méthode d'étude dans la recherche sur les R.S.: structure, contenus et polarité du champ sémantique. *Les Cahiers Internationaux de Psychologie sociale*, v.28, p.96-122, 1995.
- _____. The 'associative network': a technique for detecting structure, contents,
-
- Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 11, n.24 48

polarity and stereotyping indexes of the semantic fields. *European Review of Applied Psychology*, v.52, n.3/4, p.181-200, 2002.

_____. Taking stock: a theory with more than half a century of history. In: DE ROSA, A.S. (Ed.). *Social Representations in the 'social arena': the theory in contexts faced with 'social demand'*. New York – London: Routledge, 2013a.

_____. The role of the Iconic-Imaginary dimensions in the Modelling Approach to Social Representations. In: ARRUDA, A.; BANCHS, M.A.; DE ALBA, PERMANDELI, M. R. (Ed.). *Special Issue on Social Imaginaries, Papers on Social Representations*. Online. Available HTTP: http://www.psych.lse.ac.uk/psr/docs/Special_Issue_Call_Social_Imaginaries.pdf. 2013, in press.

DE ROSA, Annamaria Silvana; D'AMBROSIO, Marialibera; AIELLO, Stefania. *Mapping Current, Future and Ideal Family Structure and Relations in Emerging Adults*. in A. Arruda, M.A. Banchs, M. De Alba, R. Permandeli Eds. *Special Issue on Social Imaginaries, Papers on Social Representations*. Online. Available HTTP: http://www.psych.lse.ac.uk/psr/docs/Special_Issue_Call_Social_Imaginaries.pdf, 2013, in press.

DE ROSA, A.S.; D'AMORE, S. (2002). *Il disegno della famiglia "che mangia": una nuova tecnica di indagine delle rappresentazioni del mangiare negli adolescenti*. In: CONGRESSO NAZIONALE DI PSICOLOGIA DI COMUNITÀ, Torino, 1-2 marzo 2002.

ERCOLANI, Anna Paola; ARENI, Alessandra; MANNETTI, Lucia. *La ricerca in psicologia*. Modelli di indagine e di analisi dei dati. Milano: Carocci editore, 1990.

ERIKSON, Erik. *The life cycle completed*. A review. New York: Norton W.W. & Company, 1982.

FLAMENT, Claude. Dall'equilibrio strutturale alla rappresentazione del gruppo. In: FARR, R.M.; MOSCOVICI, S. (Ed.). *Rappresentazioni Sociali*. Bologna: Il Mulino, 1989.

GEORGAS, James; BERRY, John, VAN DE VIJVER, Fons; KAGITCIBASI, Cigdem; POORTINGA, Ype. *Family across cultures: A 30-nation psychological study*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

MOSCOVICI, Serge. *La psychoanalyse, son image et son public*. Paris: P.U.F, 1961/1976. Italian Edition by A.S. de ROSA (Ed.). *La psicoanalisi, la sua immagine e il suo pubblico*. Milano: Unicopli, 2011.

MOSCOVICI, Serge. The phenomenon of social representations. In: FARR, R.M.;

- MOSCOVICI, S. (Ed.). *Social Representations*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984a.
- MOSCOVICI, Serge. Le regarde psychosociale. In: MOSCOVICI, S. (Ed.). *Psychologie Sociale*. Paris: PUF, 1984b.
- MOSCOVICI, Serge. *Social Representations*. Explorations in social psychology. Cambridge: Cambridge Polity Press, 2000.
- MOSCOVICI, Serge. *Le scandale de la pensée sociale*. introduced by Nikos Kalampalikis (Publisher: EHESS), 2013.
- PEIRCE, Charles Sanders. *The Collected Papers of Charles Sanders Peirce*. From HARTSHORNE, C.; WEISS, P. (Eds.) v.1-6; BURKS, A. (Ed.). v. 7-8. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1931-58.
- POPENOE, David. *Disturbing the nest: Family change and decline in modern societies*. Chicago: Aldine, 1988.
- SCABINI, Eugenia; CIGOLI, Vittorio. *Il familiare*. Milano: Raffaello Cortina Editore, 2000.
- SCABINI, Eugenia; IAFRATE, Raffaella. *Psicologia dei legami familiari*. Bologna: Il Mulino, 2003.

Submetido em maio de 2014